

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



PDT E O TRABALHO

■ O PDT vai impetrar ação no Supremo Tribunal Federal na quarta-feira contra a extinção do Ministério do Trabalho por decisão do presidente Jair Bolsonaro (PSL). O presidente do PDT, Carlos Lupi, já tem a petição em mãos. O partido é historicamente ligado ao trabalhismo e controlou a pasta nos governos de Lula e Dilma. Foi na gestão dos dois governos petistas que houve a explosão de aprovação de sindicatos de trabalhadores, que depois levaria a algumas operações da Polícia Federal sobre suspeita de facilitação e propinas, já no governo Temer. Isso, em especial, motivou o novo governo a extinguir a pasta, que será secretaria na estrutura do ministério da Economia.

Ementa

■ “Será no mesmo molde da ação impetrada pela Federação Nacional de Advogados, no STF”, avisa Lupi. “A decisão de extinção do Ministério deveria passar pelo Congresso Nacional e isso não aconteceu”, complementa.

Patronais x trabalhistas

■ O medo dos trabalhistas é o de que, sem a atual estrutura de apoio aos trabalhadores, a nova secretaria fique à mercê de sindicatos patronais no bojo da Economia.

Marqueteiro de si

■ A nova logomarca oficial do Governo foi criada pelo próprio presidente Bolsonaro. O ‘Pátria Amada Brasil’ era o nome do partido que ele queria criar na pré-campanha. Ao repensar, Bolsonaro sugeriu ‘Patriota’ ao presidente do Partido Ecológico da Nação (PEN), Adilson Barroso. Bolsonaro se filiará à legenda, mas desistiu. O Patriota, então, lançou o Cabo Daciolo (RJ).

Ponta do lápis

■ O governo economizou na elaboração da marca, que por contrato pagaria o serviço a agência de publicidade, e também economizou na veiculação nos canais de TV, portais de internet e nos jornais, comemora Bolsonaro. Mas ele precisará da mídia para divulgação, em qualquer momento, mesmo gratuitamente.

Ele voltou

■ O delegado de Polícia Federal aposentado Jorge Pontes foi nomeado pelo ministro da Justiça e Segurança, Sérgio Moro, diretor de Ensino e Estatística da secretaria nacional de Segurança Pública do Ministério. A PF e o governo comemoram sua experiência.

Foco na aula

■ Pontes avisou em mensagem de Whatsapp a amigos que aceitou o convite e que se ausentará das redes sociais a partir de agora. Foco no conselho ao time de Moro.

GOOD BYE



REPRODUÇÃO FACEBOOK

■ O deputado federal eleito Luís Miranda (DEM-DF), morador da Flórida e que ganhou os votos pelo DF, teve o seu visto cancelado pela Embaixada dos EUA. Não conseguimos contato ainda.

Coxinha & bandeirão

■ Moro, que gosta de coxinha, tem almoçado no Bandeirão do anexo do Ministério. Outros ministros preferiam o gabinete, com garçom, ou os restaurantes da Quadra 402 Sul.

Sotaque na pista

■ O governador João Doria (PSDB) foi longe para buscar um presidente do Detran de São Paulo que faça uma reestruturação sem amarras partidárias e apadrinhamentos no órgão. Será o delegado de PF aposentado Paulo Falcão, que atuou no Rio de Janeiro.

Oposição...

■ As fundações Perseu Abramo (PT), Leonel Brizola (PDT), Lauro Cam-

pos (Psol), Maurício Grabois (PCdoB) e Ordem Social (Pros) vão lançar novo canal na internet, o ‘Observatório da Democracia’. A ideia é divulgar balanços semanais dos partidos de oposição ao governo, com análises de medidas tomadas pelo novo presidente.

...na rede

■ “O objetivo é o de defender a Democracia e os direitos do povo. Pois estamos preocupados”, diz Márcio Porchmann, presidente da Fundação Perseu Abramo. Em busca de simpatizantes, os partidos investem, assim, nas ferramentas que mais divulgaram Bolsonaro na campanha: a internet e as redes sociais.

ESPLANADEIRA

■ A cantora Hanna participou do jantar de confraternização de Ano Novo promovido pela escritora Joana Maria Teixeira, no Copa Praia Hotel.

Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Azul ou rosa?



Arnaldo Niskier
Da Academia Brasileira de Letras

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damara Alves, provocou uma polêmica daquelas ao afirmar que “agora é inaugurada uma nova era no país, em que menino veste azul e menina veste rosa”. Ela pretendeu com isso reafirmar uma possível nova orientação institucional, em que os meninos assumiriam sempre os papéis de príncipes, e, por outro lado, as meninas seriam eternizadas como as princesas. Há controvérsias. Figuras notórias da nossa sociedade discordaram e usaram as redes sociais para postar fotos usando roupas de cor rosa, quando homens, ou então roupas de cor azul, no caso das mulheres. A declaração da ministra ensejaria um posicionamento contra o que ela chama de doutrinação ideológica de crianças e adolescentes que estava em curso no país, em sua opinião.

Após ser questionada, Damara Alves até tentou amenizar, mas a emenda, ao que parece, ficou pior que o soneto. Ela disse que a sua opinião não passava de uma metáfora contra a ideologia de gênero, e no final, o dito ficou pelo não dito, e que tudo bem, quem quisesse que vestisse azul, rosa, qualquer cor, o importante seria a pessoa se sentir bem com a escolha. Menos pior. Afinal, afirmações como essas representam um retrocesso, após a sociedade ter avançado muito nas questões ligadas à igualdade.

O que a ministra desconhece é que antigamente rosa (que representava força) era a cor determinante para o sexo masculino, e azul (que sinalizava delicadeza) correspondia ao sexo feminino. A inversão dos conceitos só veio a ocorrer após a Segunda Guerra Mundial. Sem falar que a colorização de personalidades tem muito a ver também com os interesses comerciais envolvidos. Basta ver os benefícios dos detentores de marcas como a boneca Barbie. E também as vantagens



“Damara Alves até tentou amenizar, mas a emenda, ao que parece, ficou pior que o soneto”

das lojas do setor de varejo quando os futuros papais descobrem o sexo dos filhos, através da ultrassonografia, e iniciam as compras das roupas de determinada cor.

Azul ou rosa? Parafrazeando William Shakespeare, “eis a questão”. Mas a indústria cinematográfica nos reserva algumas surpresas nesse capítulo relacionado às cores. Por exemplo: na adaptação feita por Walt Disney para o conto de fadas ‘Cinderela’, em 1950, a personagem usava azul. Aliás, ela “vestiu azul e a sua sorte então mudou”, como diz a música ‘Anjo Azul’, de Nonato Buzar, de 1968. Era a

época da Jovem Guarda, e a composição foi feita especialmente para uma mulher, no caso, a cantora Adriana. O cantor Wilson Simonal gravou também, no mesmo ano, só que trocou o título para ‘Vesti Azul’. Ambas as versões fizeram grande sucesso.

A ministra Damara Alves já havia surpreendido a todos anteriormente, quando disse que viu Jesus Cristo quando estava em cima de uma goiabeira, o que virou motivo de chacota. Voltando ao embate ‘azul x rosa’, na nossa modesta opinião, realmente não se determina o sexo pela cor da roupa. Esse é um assunto com múltiplas particularidades, e o que mais existe no mercado são especialistas que estudam esta matéria, com argumentos robustos baseados em pesquisas e observações técnicas. A própria ministra Damara estava de azul quando deu a declaração infeliz, e não me consta que ela seja menino. É uma simplificação sem sentido trazida ao debate por ela. Essa discriminação policrômica não é democrática; por isso mesmo, deve ser repelida.

Carta aberta ao governador



Marcos Espínola
Advogado criminalista

Passado o Natal, no qual as crianças escrevem mensagens ao Papai Noel, segue aqui, em forma de artigo, uma carta de intenções direcionadas para aqueles que estarão, neste início de 2019, à frente do estado, em especial o novo governador do Rio de Janeiro. Afinal, diante de um estado que chegou ao fundo do poço, mais de 60% da população depositou no senhor a esperança de darmos a volta por cima.

Dessa forma, solicitamos toda a atenção e profissionalismo que a função necessita. Com base no seu histórico militar e jurídico, a população tem a expectativa de transformar o Rio, trazendo-o novamente para os rumos do crescimento. É inegável que para isso o foco inicial deve ser a Segurança Pública, área que nos últimos anos se tornou disputas de grupos políticos, sem a devida seriedade que o tema requer.

Com o know how que o senhor ad-

quiriu ao longo de sua trajetória esperamos que possa “radicalizar” no bom sentido da palavra, desmembrando estruturas falhas e ineficazes. Quem sabe criando secretarias específicas para as polícias, tendo quadros técnicos em seu comando? Sejam quais

“Que os planos estratégicos também estejam livres dos interesses de grupos, ideologias ou partidos”

forem as medidas, o que a sociedade quer é que sejam tomadas de forma independente e que os planos estratégicos também estejam livres dos interesses de grupos, ideologias ou partidos.

No estado de guerra que vivemos, não há mais tempo e nem motivos

para negar que é preciso maior investimento nas forças policiais para combater o narcotráfico na cidade e no estado. Além das melhorias em equipamentos, treinamentos e armamentos, é preciso um olhar apurado nos direitos que garantem a própria segurança dos agentes, incluindo sua saúde física e psicológica.

Os últimos governos foram desrespeitosos com todos os cidadãos, haja vista a calamidade nas áreas da Saúde e Educação. Com a polícia não foi diferente. Licenças especiais, reconhecimento de atos e serviços para os feridos em combate e até férias lhe foram negadas sob a alegação da falta de efetivo. Direitos básicos dos quais muitos só foram adquiridos após batalha judicial.

Senhor governador, estamos diante de grave problema na Segurança Pública e contamos com o seu empenho para fortalecer o policial, pois como canta “Seu Jorge” ele é “Trabalhador...Trabalhador brasileiro...Dentista, frentista, polícia, bombeiro... Trabalhador brasileiro...” e precisa de melhores condições e dignidade, assim como todos os cidadãos.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

PRESIDENTE:
Daniel Penalva

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

SUCURSAIS: Brasília: Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Promoções: promoco@odia.com.br

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editor O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).